

Processos de Subjetificação

O que são?

Os processos de subjetificação referem-se a como nos tornamos sujeitos, ou seja, como nossa identidade e maneiras de pensar e agir são moldadas por fatores culturais, sociais ou até políticos. Em resumo, não nascemos “prontos”, vamos nos tornando quem somos ao longo da vida, através de relações que estabelecemos com o mundo.

Três filósofos fundamentais para entender essas questões são Foucault, Deleuze e Guattari.

Para os três, a subjetividade não é uma coisa fixa e nem natural, mas sim um “efeito de forças externas e internas”. Isso significa que ser “eu” hoje, pode ser diferente de “eu” amanhã, pois estamos em constante transformação.

Texto 1: Processos de Subjetivação: Fundamentos e Movimentos- por João Leite Ferreira Neto

Esse texto explora o pensamento de Michel Foucault sobre a subjetivação, ressaltando que ele não busca uma teoria geral sobre o sujeito, mas sim uma crítica dos processos de subjetificação. Para Foucault, o mais importante, não é apenas perguntar o que é um sujeito, mas sim como nos tornamos sujeitos.

Foucault identifica dois modos principais de subjetivação:

- Assujeitamento- Quando somos moldados por normas sociais ou sistemas de poder. Isso acontece normalmente quando seguimos padrões impostos pela sociedade, sem ao menos questioná-los. O sistema educacional, religioso e jurídico são exemplos de instituições que nos “ordenam” e nos fazem ser de determinada forma.
- Práticas de si- Quando desenvolvemos autonomia e buscamos formas de existir que escapam das “regras” estabelecidas. A subjetividade se torna um espaço de resistência, onde podemos criar novas maneiras de ser.

Foucault também fala sobre a governamentalidade, demonstrando que o poder moderno não apenas impõe normas, mas guia também nossas condutas discretamente, nos fazendo desejar certas coisas sem que percebamos a influência externa.

Texto 2: Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade- por Sonia Regina Vargas Mansano

No texto de Sonia, são exploradas as ideias de Félix Guattari e Gilles Deleuze, que apresentam uma visão diferente da subjetivação. Para ambos, a subjetividade não pertence ao indivíduo, mas sim a algo coletivo e socialmente construído.

Guattari enfatiza que nossa subjetividade é formada pelo capitalismo, pela mídia e por alguns outros sistemas que tentam estabelecer padrões de comportamento. Contudo, ele também acredita que há espaço para a criação de novas formas de ser, desfazendo os padrões impostos.

Já Deleuze, vê o sujeito como um efeito das forças externas que o atravessam. Para ele, o sujeito não é inflexível, mas sim um processo que vive em constante transformação, dependendo de encontros e experiências que vivemos.

Um ponto que achei interessante no artigo, é como os modos de subjetivação mudam ao longo da história. Um exemplo disso é que no mundo grego antigo, o “cuidado de si” era uma

prática ética e política, onde as pessoas buscavam desenvolver uma vida bela e virtuosa. Porém, com o tempo, esse modo de subjetivação foi substituído pelo ascetismo cristão, que impôs uma visão mais moral e repressiva da subjetividade.

Conexões com outras linguagens:

Podemos conectar os processos de subjetivação com diferentes filmes, séries, músicas e livros que mostram como a subjetividade é moldada, e em alguns casos, contestada:

Filmes e Séries:

- Black Mirror- A série explora como a tecnologia molda nossa subjetividade e comportamento. Um episódio em específico “Nosedive”, mostra como somos governados pelas redes sociais, onde a validação de terceiros determina nossa identidade. As pessoas mudam suas ações e jeito de ser para se encaixar em normas invisíveis.
- Mr. Robot- A série mostra um hacker que desafia o sistema capitalista e sofre constantes crises de identidade. Seu processo de subjetificação é confuso, atravessado por conflitos internos e externos, mostrando bem que a subjetividade não é algo fixo, mas sim um campo de disputa entre diferentes forças.
- Clube da Luta (1999)- O protagonista vive um grande processo de transformação subjetiva, rompendo com normas sociais impostas (trabalho, consumo, status).

Música:

- Another Brick in the Wall (Pink Floyd)- Crítica à educação como um sistema de controle que molda a subjetividade das crianças.
- Construção (Chico Buarque)- Retrata um trabalhador reduzido a um mecanismo do sistema, sem subjetividade própria.

Problemas Contemporâneos relacionados

Os processos de subjetivação estão ligados a diversos debates da atualidade. Alguns exemplos são:

Redes sociais e formação da subjetividade:

- Como a internet molda quem somos?
- Até que ponto somos livres para construir nossa identidade ou apenas seguimos padrões impostos pelo algoritmo?

Saúde Mental e Medicalização da Subjetividade:

- Cada vez mais comportamentos são classificados como transtornos psicológicos e tratados com medicação.
- Será que estamos patologizando formas normais de existir?
- A terapia moderna busca libertar ou moldar sujeitos mais produtivos e adaptáveis?

Inteligência Artificial:

- Até que ponto a IA está moldando nossa forma de pensar e agir?
- No futuro, será que a IA poderá ter subjetividade?

Conclusão:

Os processos de subjetivação são fundamentais para entendermos como nos tornamos quem somos. Seja através das normas sociais, do capitalismo, da tecnologia ou até das resistências. A partir das ideias de Foucault, Guattari e Deleuze, podemos refletir sobre nossa autonomia e pensar em novas formas de subjetivação que rompam com padrões limitantes.